

Religião: expansão e diversidade

Profa. Dra. Eliane H. Gouveia, Ms. Maroni Joao da Silva e Ms. Michelle Veronese

Iniciados ou não em Sociologia das religiões têm nesta 31ª edição da revista NURES um rico espectro sobre a diversidade típica do campo religioso brasileiro, nem sempre captada pelas lentes midiáticas tradicionais. Evidencia-se também a forte relação entre cultura e religião, bem como seus efeitos sobre a construção social dos espaços urbanos, aculturados por novas crenças e valores, inclusive sobre a materialidade.

Neste sentido, o artigo do professor Ailton Gonçalves Dias Filho, que trata da contribuição dos imigrantes norte-americanos para a implantação e expansão do protestantismo na região metropolitana de Campinas (SP), convida também o leitor a revisitar Max Weber, em *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Os imigrantes desembarcados em Americana e Santa Bárbara d'Oeste, entre 1866 e 1890, trouxeram na bagagem não apenas a gênese de diversas vertentes do protestantismo como também a vocação para a economia, ampliando a fronteira agrícola em terras bandeirantes.

O pesquisador Maxwell Pinheiro Farjado complementa a temática sobre expansão religiosa abordando o crescimento das Assembleias de Deus sob a óptica do “esgarçamento institucional”. Trata-se de um fenômeno que sintetiza a capacidade adaptativa dessa corrente religiosa no Brasil, através do qual instituiu-se uma espécie de rede de igrejas independentes, mas preservando as características litúrgicas e comportamentais comuns.

O impacto da modernidade e da secularização - dois conceitos-chave da Sociologia da religião – constitui o foco do artigo do pesquisador Paulo de Tarso Rosa Oliveira. Sua reflexão chama a atenção para as pressões lançadas sobre jovens católicos, os quais passam a questionar a necessidade de uma relação de exclusividade com a Igreja.

Luiz Nunes de Almeida e Cinthia Milanez Del Bem lançam um olhar sobre a religiosidade como manifestação cultural e apreço à vida, por meio do estudo das Irmandades do Divino Espírito Santo e suas tradições na região do Médio Tietê. No contexto analisado desta expressão do catolicismo popular, eles notaram que esse tipo de festejo, igualmente popular, tornou-se mais devocional e menos recreativo.

Por fim, Rodney William Eugênio nos apresenta um conteúdo essencial para o entendimento da forma de inserção dos cultos de matriz africana na cultura religiosa brasileira. Esses fundamentos estão em sua resenha do *livro Crítica da Razão Negra*, de Achille Mbembe, uma das referências nos estudos sobre pós-colonialismo. Ao discutir a construção da categoria social negro e como essa se confunde com conceitos de escravo e raça, a obra oferece uma leitura iluminadora a todos aqueles que estudam a religião em suas intersecções com identidade e etnia.

Boa leitura